

097

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2000 E O IMPACTO DOS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO NAS DECISÕES POLÍTICAS DOS PORTO-ALEGRENSES. *Mauro Meirelles. Marcello Baquero* (Projeto Crise Partidária e Déficits de Participação Política na América Latina, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, UFRGS).

A crescente descrença dos cidadãos brasileiros nas instituições políticas tem gerado um debate a respeito do papel desempenhado pela Escola, a Igreja e a Família, nos processos de socialização política. Dada essa realidade, procura-se no presente trabalho identificar o impacto desses agentes de socialização no comportamento político de jovens e adultos, com o objetivo de apreender e diagnosticar a postura política do eleitorado porto-alegrense e as implicações no processo de construção da sua cultura política. Para o que se faz uso do resultado de pesquisas realizadas ao longo das três últimas décadas pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina da UFRGS e de dados referentes às eleições municipais do ano 2000, coletados em Porto Alegre. As análises preliminares do estudo apontam para uma crescente decadência do capital social que compõe a coisa pública no limiar do novo milênio. Nesse sentido, verifica-se que o processo de transição política, iniciado pelo Regime Militar no final dos anos 70, ao invés de dar sustentação e possibilitar a criação de instituições políticas democráticas para comporem o novo regime, contribui para fragilizar ainda mais as já existentes. Isso, se não explica totalmente o ceticismo e a descrença dos cidadãos em relação à importância e à competência das instituições do Estado, pelo menos justifica a indiferença e a apatia da população em relação à política, o que pode possibilitar um retorno às práticas políticas tradicionais autoritárias e subdesenvolvimentistas de outrora. (CNPq – PIBIC/UFRGS).